

**Informativo**  
16/12/09

**INFORMATIVO** 

SEMERJ

[www.semerj.org.br](http://www.semerj.org.br)

[semerj@semerj.org.br](mailto:semerj@semerj.org.br)

Caso sua instituição ainda não seja associada ao SEMERJ, visite nosso site e descubra as vantagens em associar-se ao Sindicato das Entidades Mantenedoras do Estado do Rio de Janeiro.

Covac Sociedade de Advogados

[www.advcovac.com.br](http://www.advcovac.com.br)

[advcovac@advcovac.com.br](mailto:advcovac@advcovac.com.br)

Covac Educação & Soluções

[www.covac.com.br](http://www.covac.com.br)

[covac@covac.com.br](mailto:covac@covac.com.br)



## Clipping de Notícias Educacionais

### Para dirigente, internacionalização aumentará inclusão

(Portal Universia, 15/12/2009)

A internacionalização do Ensino Superior no País provocará novas demandas e desafios ainda desconhecidos às universidades brasileiras. É o que pensa o presidente da Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior), Alan Barbiero, que falou a respeito do tema durante o Encontro de Reitores Universia. O evento, que reuniu gestores de aproximadamente 30 instituições de ensino, foi realizado na tarde desta quinta-feira, 10 de dezembro, em Belo Horizonte. "Os processos de inclusão no Ensino Superior não se restringem às ações afirmativas para a incorporação de negros ou de estudantes de classes mais favorecidas", disse Barbiero. Segundo o presidente, com a expansão das universidades em municípios mais afastados será possível transformar as condições sociais de toda uma cidade, não só de seus estudantes. "A instituição de ensino, a partir de todas as suas linhas de atuação, tem o dever de interagir com a sociedade de seu entorno, além de ajudá-la a se desenvolver", defendeu Barbiero, que aposta no potencial da educação como instrumento de inclusão em qualquer país. "Sem ela, não é possível construir cidadania", acrescentou.

O evento, organizado pelo Universia Brasil, propôs a discussão sobre a responsabilidade da universidade brasileira como agente de coesão e inclusão social. Assim como o presidente da Andifes, a mesa do encontro foi composta pelo reitor da UFPR (Universidade Federal do Paraná), Zaki Akel, e pelo reitor da UFRRJ (Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro), Ricardo Motta Miranda. Os debates foram moderados pela reitora da UFAL (Universidade de Alagoas), Ana Dayse Rezende Dórea. Ainda que Akel reconheça o poder da internacionalização no processo de inclusão no País, ele também ressaltou o potencial das ações afirmativas e apresentou a experiência da própria UFPR para justificar sua afirmação. "A Universidade do Paraná, desde 2004, reserva 20% de suas vagas a estudantes afro-descendentes e outros 20% a alunos oriundos de escolas públicas. Recentemente a instituição também tem garantido acesso a indígenas, bem como a brasileiros com necessidades especiais", afirmou ele em referência ao processo, só válido a partir da segunda fase do vestibular da instituição.

De acordo com ele, a iniciativa associada a programas de suporte de permanência desses estudantes resultou na diversificação de seu corpo discente. "Hoje, temos 1.332 cotistas raciais, 3.799 cotistas sociais, 109 alunos com necessidades especiais e outros 29 indígenas", disse Akel. O reitor acredita que a associação do programa ao aumento da evasão assim como a queda da qualidade acadêmica é um senso comum equivocado. "Esses alunos precisam ser integrados a vida acadêmica, até porque não são estudantes de segunda linha", disparou. Para Miranda, o segredo da inclusão universitária está na institucionalização das iniciativas voluntárias espalhadas nos programas de ensino, pesquisa e extensão. "As ações de inclusão social estão presentes em quase todas as universidades brasileiras, mas

quando não são institucionalizadas atendem a um número restrito de pessoas, limitando assim os resultados", declarou o reitor da UFRRJ. "O compromisso da inclusão é um bem comum de toda e qualquer instituição de ensino. No entanto, as ações precisam considerar as especificidades, potencialidades e necessidades de cada uma delas", acrescentou ele. II Encontro Internacional de Reitores Universia - O encontro realizado na capital mineira foi uma prévia do II Encontro Internacional de Reitores Universia, que será realizado nos dias 30 de maio e 1º de junho, em Guadalajara, no México. Com o objetivo de avaliar as possíveis respostas das universidades para as demandas da sociedade ibero-americana, a iniciativa reunirá representantes de mil instituições de Ensino. "O convite se estende também às universidades brasileiras que queiram trocar práticas e identificar potencialidades", afirmou Ricardo Fasti, diretor-geral do Universia Brasil.

O País já garantiu dois lugares em cada uma das mesas de debates que serão organizadas em Guadalajara. "A aprendizagem e a potencialidade de crescimento, no entanto, não se restringem aos 10 gestores brasileiros que farão parte do grupo de palestrantes. Os espectadores também poderão tirar proveito deste rico espaço de debate. Portanto, recomendo que nenhuma universidade federal fique de fora desse evento", defendeu Barbiero, que garante que a Andifes está a disposição para ajudar às IFES interessadas em participar do encontro. "Esse foi apenas o primeiro de muitos outros encontros nacionais que serão realizados ao longo dos próximos meses. Isso porque as pautas precisam ser desenvolvidas para que seja possível estabelecer uma visão coordenada, o que não significa que tenha que ser homogênea", disse Fasti, que também acrescentou a importância do uso da comunidade virtual Universia Debate nesse processo de reflexão. "Além de gerir informação, também poderá armazenar conhecimentos que servirá de base para a geração de novas políticas educacionais", destacou.

### **Aprovação de cursos sobe no país**

*Folha de São Paulo, 13/12/2009 - São Paulo SP*

O número de cursos de mestrado profissional aprovados é crescente desde 1999 no Brasil. Naquele ano, a Capes havia aprovado 15 programas. Em 2008, foram 31. As regiões Sudeste e Sul lideram a abertura de novos cursos de mestrado profissional. A primeira concentra 144 aprovações -53,5% dos 269 programas cancelados até hoje no país. A segunda soma 57 cursos. São seguidas por Nordeste (42), Centro-Oeste (19) e Norte (7). As áreas de avaliação da Capes que mais concentram programas são interdisciplinar (84), ciências sociais aplicadas (51) e engenharias (48). Em quarto lugar, figuram ciências da saúde (46) e, em quinto, ciências agrárias (13).

### **Crise não abalou o mercado**

A visibilidade que o Brasil ganhou com o desempenho da economia na crise tornou os estudantes brasileiros mais atraentes. É o que analisam representantes das principais empresas de intercâmbio atuantes no País. A crise, segundo eles, não afetou o mercado, já que em épocas economicamente críticas as pessoas tendem a investir mais em educação. "O objetivo é internacionalizar o currículo", afirma Fabiane Fernandes, gerente de produtos da CI, que registrou um crescimento de 22%, em relação a 2008 na procura por

programas em universidades estrangeiras. O gerente de high school (ensino médio norte-americano) da Student Travel Bureau , Bruno Seixas, diz que em 2008 a empresa registrou um aumento de 40% na demanda. "Quando acaba crise e o mercado começa a contratar as pessoas querem estar preparadas." Para ele, os investimentos que o Brasil tem feito em educação nos últimos anos deixaram o País em voga. "É impressionante a receptividade que os brasileiros têm lá fora."

Uma das maiores e mais prestigiadas universidades dos EUA, Harvard também não diminuiu as bolsas para brasileiros em razão da crise. Há 76 brasileiros estudando no local - mas o número deve ser maior, já que não inclui os com dupla cidadania. Para estudar nos EUA, o planejamento deve começar no mínimo um ano antes. Cada curso exige prazos e documentações específicas. Para escolher, o estudante deve consultar empresas e instituições que atuam na área de interesse, além de buscar no consulado informações sobre documentos. O paulista Ariel Beer Honigsman, de 22 anos, embarca para a Flórida no Natal para um curso de negócios internacionais. Ele escolheu os EUA por meio do convênio com sua universidade. "É a oportunidade para aprender com professores que fazem parte do berço do marketing."

### **Ensino baseado na internet é mais eficiente?**

### **Cresce o número de universitários que trabalham**

Caso sua instituição ainda não seja associada ao SEMERJ, visite nosso site – [www.semerj.org.br](http://www.semerj.org.br) – e descubra as vantagens em associar-se ao Sindicato das Entidades Mantenedoras do Estado do Rio de Janeiro.

O SEMERJ respeita a sua privacidade. Este email lhe foi encaminhado pois seu endereço consta do nosso banco de dados. Caso deseje não mais receber nossos informativos, envie uma mensagem para [informativo@semerj.org.br](mailto:informativo@semerj.org.br) com o assunto REMOVE.